

ACOLHIMENTO EM GRUPO DA DEMANDA DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA PARA OS CASOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Daniele Fogaça Moreno Gaidukas¹, Marilene de Almeida Oliveira²

¹UBS Wanel Ville. E-mail: dmoreno@sorocaba.sp.gov.br; ²UBS Wanel Ville. E-mail: psico.marilene@gmail.com

Introdução: A depressão é um problema médico grave e altamente prevalente na população em geral. A prevalência de depressão ao longo da vida no Brasil está em torno de 15,5% e na rede de atenção primária de saúde é 10,4%, isoladamente ou associada a um transtorno físico. Há evidências que o sofrimento mental tem um impacto significativo em alguns dos mais recorrentes agravos à saúde. Estima-se que um terço das mulheres passará, por pelo menos um episódio de depressão durante a vida, com prevalência no climatério. A Atenção Primária à Saúde (APS) visa possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental. Considerando o índice de absenteísmo em consultas individuais, a estratégia de acolher em grupo otimiza as vagas e diminui o tempo de espera do usuário para o primeiro atendimento. **Objetivo:** Dar acesso ao primeiro atendimento em saúde mental, para conhecimento das demandas de cada caso, assim como a gravidade e necessidade de encaminhamento para outros serviços especializados, ofertar atendimento individual ou em grupo terapêutico na UBS. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência oferecida em três UBS referenciadas à eMulti Oeste, sendo a realização da intervenção na UBS Wanel Ville, onde foram ofertadas mensalmente 10 vagas para cada UBS agendar casos encaminhados por guias, com descrição de depressão e/ou ansiedade de pessoas adultas, a partir de 18 anos. **Resultados e Discussão:** Foram realizados no período entre abril e agosto, 15 grupos, sendo três grupos de acolhimento por mês, com estratégia de escuta ativa do usuário e utilização de questionários padronizados sobre depressão (PHQ9) e sobre ansiedade (Adaptado de Beck) para identificação dos principais sintomas e prejuízos no cotidiano. Os grupos de acolhimento foram conduzidos sempre por pelo menos dois profissionais da eMulti, dentre as categorias de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, tanto servidores da prefeitura como residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Mental. Para todos os participantes foi oferecido continuidade do acompanhamento terapêutico nos grupos já existentes na UBS, tais como roda de conversa, grupo de mulheres, práticas corporais e atividades físicas, dentre outros. Os casos identificados com maior gravidade foram referenciados ao CAPS III, alguns para atendimento com psiquiatra na UBS e por solicitação do usuário ou pela demanda apresentada alguns foram também agendados para posterior atendimento individual com profissionais da eMulti. Após 5 meses de intervenção no formato grupo de acolhimento, as três UBS participantes não apresentaram espera de suas guias de encaminhamento por quadro de depressão e/ou ansiedade de pessoas adultas. Os encaminhamentos realizados pelos profissionais dessas UBS durante o mês foram acolhidos no mês subsequente. Também houve um melhor aproveitamento dos espaços de cuidado nos grupos terapêuticos existentes na UBS à medida que os usuários acolhidos foram sendo inseridos nos mesmos. **Considerações Finais:** O modelo de acolhimento para pessoas em sofrimento emocional na APS por meio da oferta de um espaço de escuta empática, desenvolvimento de psicoeducação sobre depressão e ansiedade pode proporcionar cuidados tanto individual como em grupo, sendo também uma estratégia de otimização das vagas, diminuindo a espera do usuário para o atendimento com a eMulti. Os grupos, enquanto tecnologia de cuidado complexa e diversificada, são espaços que promovem saúde, troca de experiências e transformações subjetivas não tangíveis, se ofertadas individualmente.

Palavras-chave: Acolhimento, Atenção Primária à Saúde, Depressão, Saúde Mental.